

LARA MALPASS¹

O caso da Escola William Henderson

Boston, Massachusetts, Estados Unidos

Introdução

O projeto DIVERSA almeja provocar reflexões sobre experiências desenvolvidas em diferentes contextos sócio-culturais. Para isso, convida pesquisadores de outros países a colaborarem por meio da investigação de práticas educativas reconhecidas como inclusivas. Não raro, o próprio conceito de educação inclusiva será entendido e praticado de modo peculiar. Esta tensão conceitual é parte da riqueza de nosso acervo de casos e revela a profundidade de análise necessária ao estudo do tema.

A Escola de Inclusão Henderson se tornou uma escola inclusive mais de duas décadas atrás e hoje em dia é reconhecida como referência nos EUA. Através dos anos, os professores líderes da Escola Henderson tem desenvolvido um modelo de educação inclusiva que tem provado fornecer uma educação igualitária a estudantes com diferentes habilidades. Esse estudo de caso estabelece como professores da Escola Henderson efetivamente implementam educação igualitária delineando a estrutura da escola, pedagogia e currículo, uso de tecnologia e colaboração entre professores e especialistas. Agora a escola está enfrentando o desafio de como desenvolver uma política disciplinar que permite que os estudantes se expressem de uma forma que reconhece suas diferentes necessidades enquanto minimizam comportamentos destrutivos ou impróprios.

Um dia na vida

Às 09h05min de uma manhã ensolarada de Junho a Srta. Bennett, professora do quarto ano da Escola de Inclusão Henderson, para em frente à sua sala para começar seu dia. Seus estudantes de 09 a 10 anos estão amontoando dentro da sala de todos os caminhos da vida; alguns vem de famílias de classe alta, alguns de famílias de classe média, alguns com famílias interessadas e outros com pais aparentemente ausentes ou desinteressados. Seis estudantes de 22 estudantes da classe da Srta. Bennett tem deficiências

¹ Lara Malpass, mestre em educação pela Harvard University Graduate School of Education.

Esse caso foi desenvolvido a partir de depoimentos dos envolvidos. Os casos do Projeto Diversa têm como finalidade ser utilizados por mediadores, em cursos de formação continuada, como base para discussões. Não servem, portanto, como endosso, fonte de dados primários ou de práticas pedagógicas efetivas ou inefetivas.

©Instituto Rodrigo Mendes. Licença Creative Commons BY-NC-ND 2.5. A cópia, distribuição e transmissão dessa obra são livres, sob as seguintes condições: Você deve creditar a obra como de autoria de Lara Malpass e licenciada pelo Instituto Rodrigo Mendes; é vedado o uso para fins comerciais; é vedada a alteração, transformação ou criação em cima dessa obra, a não ser com autorização expressa do licenciante.

diagnosticadas, quatro estudantes são Aprendizes da Língua Inglesa (ELL), e dois estudantes são dotados e talentosos, exibindo habilidades de literatura de 8º a 9º ano. Essa classe altamente diversificada demanda que a Srta. Bennett diferencie instrução e modifique o currículo para beneficiar todos os estudantes igualmente.

Srta. Bennett começa seu dia escrevendo o cronograma diário na lousa e preparando os laptops para o treino matutino de digitação. “É absolutamente essencial que nós comecemos todos os dias iguais para que os estudantes saibam o que esperar quando eles entram por aquela porta. “Como o dia começa transfere para o resto do dia, então muita energia é gasta de manhã” ela explica. Os estudantes chegam toda manhã e praticam suas habilidades de digitação em computadores laptops pelos primeiros vinte minutos. Sem serem solicitados ou direcionados, a maioria dos alunos pega seu laptop de um carrinho, faz log in, e começa. A Srta. Bennett e sua parceira de ensino, a Srta. Foster, designam 20 minutos pela manhã para aprender a digitar porque os alunos com uma gama diversificada de necessidades dependem fortemente de tecnologia que requer o conhecimento do uso de um teclado.

Ter rotinas e procedimentos estruturados ao longo do dia ajuda a Srta. Bennett e a Srta. Foster a lidarem melhor com as necessidades imprevistas de alunos. Trabalho de manhã tem que ser algo que todos os alunos podem confortavelmente concluir para que não se torne um desencadeador para alguns estudantes. Por exemplo, alguns alunos com deficiência de aprendizado podem ficar muito agitados e desencorajados e possivelmente desistir se for uma tarefa que eles não conseguem concluir com sucesso. A Srta. Bennett e a Srta. Foster também utilizam esse tempo pela manhã para verificar com os alunos que precisam de encorajamento para começar o dia de forma positiva e fornecer uma prévia do dia para garantir que os estudantes que requerem um senso de estrutura serão capazes de se planejar para o dia à frente. Nesta manhã em particular, um estudante com problemas sociais e de comportamento entra na sala, joga sua mochila no chão, amarra seu capuz apertado sobre a sua cabeça, e abre caminho batendo o pé até sua cadeira. A Srta. Bennett se dirige até Jonny e o envolve em uma conversa: “Como estamos hoje? Por que o capuz está para cima? Hoje será um ótimo dia. Como eu posso te ajudar a ser preparar para que seja um bom dia? Alguma coisa aconteceu em casa sobre o qual você queira conversar? Esse é um novo dia, um novo começo, vamos torná-lo bom.” Jonny pede para sair para o corredor com a Srta. Bennett para desafogar um pouco da sua frustração e receber atenção pessoal. Depois de sua conversa, Jonny entra novamente na classe com um humor notavelmente melhor. Ele pega sua mochila e rapidamente começa seu trabalho da manhã.

Tim, um aluno com Síndrome de Aspergers, não quer vir à escola hoje. Quando o sinal soou depois do intervalo matutino para brincar, ele decidiu permanecer no pátio. Como isso PE um problema na maioria das manhãs, um protocolo foi desenvolvido no qual Tim pode optar por ir para o escritório para relaxar, enquanto os outros alunos estão fazendo os trabalhos da manhã. Ele fica vinte minutos no escritório e,

depois de passar um tempo com o diretor, com quem tem um relacionamento forte, ele se sente preparado para se juntar ao restante da classe. Ele não é o único estudante que está levando um pouco mais de tempo para conseguir ir para a classe; neste dia em particular, vários alunos que não tomaram café da manhã em casa estão terminando de se preparar, iniciando a sua digitação cerca de dez minutos depois do resto da classe.

Depois que os vinte minutos de digitação acaba, a classe se junta para o círculo comunitário da manhã. No círculo, eles conversam sobre o cronograma do dia, tornam claras as expectativas para o dia, e finalizam repetindo os amplos anúncios da escola. Jonny é o aluno do dia e, portanto, o facilitador do círculo da manhã. Essa tradição começou para fornecer a um aluno uma oportunidade para trabalhar sua linguagem oral e habilidades de comunicação. Jonny lê o lema da classe, “o fracasso escolar não é uma opção²” e fala sobre o código de conduta da classe. O código de conduta da classe está em vigor e reiterada diariamente para que os alunos saibam que é esperado sucesso deles e que sucesso pode parecer diferente para diferentes pessoas. A classe agora já se instalou e está pronta para começar um dia bem sucedido na escola.

História da Educação Especial e a Escola Henderson

A Srta. Bennett ensina em uma escola primária chamada Escola de Inclusão Henderson. Desde a primavera de 1989, a Henderson tem desenvolvido uma estratégia de inclusão surpreendentemente simples e altamente bem-sucedida, que se apóia na crença de que todas as crianças, deficientes e não deficientes, se beneficiam do ensino conjunto. Uma escola inclusiva significa alunos com deficiências brandas, moderadas e severas aprendem junto com a educação geral tão bem quanto alunos dotados e talentosos. Nos Estados Unidos, hoje, inclusão tem cada vez mais se tornado a prática padrão e de regra. No entanto, nem sempre foi assim.

Educação para pessoas com deficiência nos Estados Unidos tem melhorado nos últimos 30 anos. Na institucionalização da década de 1970, onde as pessoas com deficiências eram forçadas a viver em abrigos isoladas da sociedade e com pouca interação, era a prática padrão e muitos eram negados acesso a educação igualitária ou até educação como um todo.³ Essa melhoria foi o resultado de leis progressistas tais como o Ato da Educação para Todas as Crianças Deficientes de 1975 (EAHCA) e o Ato da Melhoria da Educação de Indivíduos com Deficiência (IDEA) 1990 e aditada em 2004. Ambas as leis tornaram a educação de pessoas com deficiências um direito e são um passo em direção a educação igualitária.

² O lema da classe "o fracasso escolar não é uma opção" é para incutir nos alunos que eles não devem desistir. A frustração é algo que todas as pessoas vivenciam, mas todas superam: não desista e, no final, triunfe.

³ Willowbrook State School

EAHCA foi a primeira grande lei que garantiu o direito à educação pública para todas as crianças com idade entre 5 e 21 anos. A EAHCA exigia que alunos com deficiência recebessem educação pública, o que significava que os alunos eram colocados em escolas públicas, mas geralmente em salas de aula separadas. Essa política não encorajou um ambiente de inclusão, simplesmente uma educação pública e gratuita (EPG)⁴. Diversas pessoas perceberam a necessidade de uma educação mais inclusiva que não fosse demandada pela EAHCA.

Em 1990, mudanças foram feitas na EAHCA que estenderam a EPG para o ambiente menos restritivo (AMR) provisão para exigir que crianças com deficiências fossem educadas com crianças sem deficiências na medida máxima adequada. "Ambiente menos restritivo" significa que um estudante que tem uma deficiência deve ter a oportunidade de ser educado com colegas não deficientes, na maior medida adequada. Este ato incluiu disposições que exigiam que os alunos com deficiência tivessem acesso ao currículo de educação geral, por meio de planos de ensino individualizado (PEI⁵). Para determinar o ambiente apropriado para um aluno, uma equipe irá analisar as necessidades do aluno e os interesses e escrever um PEI ⁶. No PEI, professores são solicitados a escreverem os objetivos de aprendizado para alunos com deficiência e as unidades e as aulas destinadas a assegurar que os alunos atinjam esses objetivos de aprendizado. Com as diferenças nas necessidades e interesses dos alunos com deficiência, não há uma definição única do que um AMR será para todos os alunos. Quando o AMR foi incluído na lei, o EAHCA foi redenominado Ato da Educação de Pessoas com Deficiência (IDEA).

Muitas escolas nos Estados Unidos se moveram na direção da inclusão mas não a implementaram com sucesso. Adrienne Asch, um professor da Wellesly, escreve sobre muitos alunos com deficiência e as experiências deles no sistema de escola pública. De acordo com Asch⁷, "Aqueles (alunos com dificuldades) em classes normais se veem em melhores condições do que os estudantes com dificuldades segregados, mas eles com frequência se sentem em desvantagem comparados com os colegas de classes sem dificuldades". Como é a inclusão melhor implementada para incluir, com sucesso, os alunos com dificuldades na classe de aula comum?

A Escola Henderson de Inclusão oferece um modelo para as outras escolas de inclusão seguirem. Desde que fez seu compromisso com práticas de inclusão há quase duas décadas, a Escola Henderson tornou-se líder de inovação, colaboração e grandes expectativas para os alunos com deficiência.

A Escola está localizada em Henderson Dorchester, um grande bairro da classe trabalhadora de Boston,

⁴ Karger, J. (2006). *What IDEA and NCLB suggest about curriculum access for students with Disabilities*. (pp. 69 – 100). In Rose, D.H., Meyer, A., Hitchcock, C., & Center for Applied Special Technology (CAST). *The universally designed classroom: Accessible curriculum and digital technologies* Cambridge, MA: Harvard Education Press.

⁵ Veja um exemplo de PEI utilizado na Escola Henderson School no Anexo 1.

⁶ Hehir, T., & Gamm, S. (1999). *Special education: From legalism to collaboration*. In J. P. Heubert (Ed.), *Law and school reform: Six strategies for promoting educational equity*. New Haven: Yale University Press. pp. 205-243

⁷ Asch, A. (1989). *Has the law made a difference?* In D. Lipsky & A. Gartner (Eds.), *Beyond separate education: Quality education for all* (pp. 181-205). Baltimore: Paul H. Brookes. Quote in text taken from pg. 183.

Massachusetts, e serve um grupo de alunos etnicamente, lingüisticamente e racialmente diversificado. É uma escola de ensino fundamental que vai do jardim de infância até o quinto ano (idades entre 5 e 12) com 230 alunos, 21 professores titulados, 11 assistentes juntamente com muitos terapeutas ocupacionais e especialistas. Aproximadamente 33 por cento dos estudantes têm uma deficiência, muitas das quais são rotuladas como significativas. O dia escolar vai das nove e vinte e cinco da manhã até três e quinze da tarde. A Escola de Henderson é uma escola de alto desempenho, com base em resultados de provas, dentro de Boston.

Pelos últimos 10 anos, a Escola Henderson School tem sido procurada após o ensino fundamental no Sistema de Escola Pública de Boston por seu desempenho nos MCAS, uma prova estadual padronizada que todos os alunos do ensino fundamental são obrigados a fazer. No sistema de Escola Pública de Boston, as famílias podem entrar em uma loteria de uma escola que elas escolhem para seu aluno. Henderson tem uma alta taxa de aprovação (veja Anexo 1), comparado com a média do estado para escolas públicas, especialmente uma escola onde 30% do corpo discente tem uma deficiência diagnosticada.

Há dois professores titulados em toda sala. Na sala de quarto ano da Srta. Bennett, sua parceira de ensino Srta. Foster é titulada em educação especial moderada e severa e ensino fundamental geral. A Srta. Bennett é titulada em educação especial moderada, ensino fundamental geral, e Inglês como segunda língua. A sala delas também tem assistente individual que trabalha em tempo integral na sala com uma aluna que, por causa da gravidade de suas necessidades, precisa de apoio e instrução individuais. A Srta. Bennett e a Srta. Foster tem os seguintes tipos de deficiências na sua sala:

- *Aluno A* – atrasos globais (é atrasado em geral em todos os aspectos do desenvolvimento), agenesia do corpo caloso (uma parte do cérebro subdesenvolvida), defeito séptico ventricular (problema no coração), e tetraplegia espasmódica (paralisado)
- *Aluno B* – Síndrome de Down e atrasos cognitivos
- *Aluno C* – déficit de atenção/hiperatividade, tipo combinado (DDA e TDAH), transtorno de integração sensorial e deficiência de aprendizado baseado em linguagem.
- *Aluno D* – deficiência de comportamento emocional e transtorno de comunicação expressiva
- *Aluno E* – Síndrome de Asperger
- *Aluno G* – distúrbio de disnomia (dificuldades em recuperar a palavra correta da memória)

Times de dois professores são efetivos em uma sala inclusiva. Quando um aluno está tendo um dia difícil e precisa de atenção extra, um professor pode dar o apoio necessário enquanto o outro professor continua trabalhando com os outros alunos. Ambos os professores são proativos e capazes de atenderem todos os alunos.

A Inclusão Henderson é conhecida por promover altos padrões em todos os alunos. A conversa cotidiana na escola é centrada em como o sucesso aparenta e o que significa ser bem sucedido. “É muito menos sobre a deficiência específica e tão mais sobre a criança individualmente.” disse a Srta. Bennett. Sucesso e realização são celebrados em medidas não tradicionais como autoestima crescente, e ensinar os alunos a serem solidários e cooperativos uns com os outros.

Além do alto rendimento acadêmico, a Escola Henderson relativamente poucas referências disciplinares. Esse é um resultado de sua abordagem proativa para assegurarem que os alunos aceitem diversidade. A Escola Henderson School inclui deficiência como parte dos esforços gerais de diversidade das escolas. “Aqui todo mundo é diferente. Todo mundo é único de sua própria maneira. Isso me faz muito feliz porque essa é uma escola de inclusão e basicamente todo mundo é amigo de todo mundo.” disse Briana Sapienza, aluna do quarto ano da Escola Henderson de Inclusão. Alunos são ensinados desde o jardim de infância que todas as crianças são diferentes de sua própria forma única. Patricia Lampron, a atual diretora reiterou, “Aqui nós estamos ensinando as crianças que é normal ser diferente porque É normal ser diferente. Aqui os alunos são forçados a aprender como trabalharem juntos para serem bem sucedidos.”

Tecnologia

Atender às necessidades dos alunos de educação especial é um desafio constante para os educadores. A educação especial é especializada e há profissionais na escola que têm a educação e uma grande experiência educando alunos com deficiências específicas. Além da educação e experiência, a maneira mais eficiente com que os professores da Escola Henderson fornecem acomodações para os alunos com deficiência é através do uso da tecnologia. “A beleza da nossa escola é que gastamos muito dinheiro com tecnologia. Todo professor é totalmente empenhado ao design universal para aprendizado (DUA)” disse a Srta. Bennett. Com o DUA, os professores utilizam formas múltiplas de apresentar a lição, envolvendo-se com o material, e permite aos estudantes várias formas de expressarem o que eles aprenderam⁸. Os professores relatam que a tecnologia é essencial ao DUA e o trabalho que professores de inclusão fazem. Alguns dos programas que os professores usam diariamente na Escola Henderson incluem Microsoft Office (principalmente Word e PowerPoint), Kidbiz3000, Primeiro em Matemática, Escrevendo com Símbolos, IXL, Bookshare e Kurzweil.

Kurzweil é um leitor de textos e é um recurso excelente para os leitores esforçados, incluindo indivíduos com dificuldades de aprendizado cuja dislexia e déficit de atenção, bem como aqueles que são Alunos da Língua Inglesa (ALIs). É um programa de computador interativo permitindo que os alunos engatem com

⁸ Para mais sobre o DUA e lições de exemplos, veja o site da CAST <http://www.cast.org/udl/index.html>

o texto digital. Através desse programa de computador, o computador lê o texto em voz alta (qualquer texto, baixados ou escaneados), e fornece visual para acompanhar as definições de texto e palavra. Alunos com dislexia com frequência lêem devagar e se concentram tanto na fonética que eles esquecem o que leram e é difícil para eles compreenderem⁹. Kurzweil lê o texto em voz alta para o aluno disléxico, permitindo a ele compreender a passagem, e entender e aprender da sua própria forma. O aluno disléxico, através do Kurzweil, é dado acesso ao currículo e conteúdo com o resto da classe.

Além do Kurzweil, a Escola Henderson tem investido em um programa de leitura chamado Achieve/Kidbiz 3000. Primeiro, casa aluno faz uma pré-prova. Então, eles leem a mesma história não-ficcional no seu próprio nível de leitura. Isso permite a todos os alunos aprenderem o mesmo conteúdo, mas no nível de habilidade no qual eles são capazes de trabalhar. De acordo com a Srta. Bennett, Achieve/Kidbiz 3000 e Kurzweil são formas relativamente fáceis dos professores diferenciarem instrução para os alunos.

Currículo

Todos os professores na Escola Henderson empregam conceitos de design universal. O Dr. William Henderson, fundador da escola e ex-diretor, escreveu, “Não pode haver pretensão de ensinar todos os alunos de salas inclusivas utilizando exatamente os mesmos materiais curriculares e estratégias instrucionais. Essa ‘uma forma serve a todos’ não seria boa pedagogia, mesmo em classes homogêneas ou rastreadas. Na Escola Henderson, onde há alunos trabalhando em níveis de ensino acima, ligeiramente abaixo and bem abaixo em todas as salas, uma única abordagem nunca foi uma opção”¹⁰. A pedagogia é projetada de um jeito que permite instrução diferenciada. Todas as disciplinas são ministradas utilizando aprendizado baseado em centros¹¹, onde os professores utilizam as estações de aprendizagem para permitir que as crianças aprendam de forma independente por meio de atividades práticas. “Em matemática, nós poderíamos ensinar um mini-grupo lição sobre frações e então os alunos irão se dividir em grupos menores, seja em grupos liderados por computadores ou liderados por um professor, dependendo do seu nível de habilidade e se eles precisam de instrução mais guiada.” disse a Srta. Bennett. Alguns alunos brincam com uma versão menos difícil do jogo da fração, mas eles estão todos trabalhando com o mesmo conceito.

Essencial ao dar estudantes com deficiência acesso ao currículo é o uso de acomodações. Essas

⁹ Kurzweil, <http://www.kurzweiledu.com/default.html>

¹⁰ Henderson, W. (2003). Inclusion at the O’Hearn. p. 4

¹¹ No aprendizado baseado em centros, os professores escolhem uma área de assunto e objetivos de aprendizado. Os professores montam centros de aprendizado onde as crianças estarão em um determinado centro por um determinado período de tempo e então mudarão para um centro diferente. O professor supervisiona andando pela sala. Cada centro de aprendizado opera separadamente, o que facilita para os estudantes selecionarem uma atividade.

acomodações como visuais extras, tecnologia como texto para fala para alunos com dislexia, ou tempo a mais para aprendizado de conteúdo, permitem que a inclusão seja bem sucedida para alunos com deficiência. De acordo com Thomas Hehir, especialista em inclusão em professor da Escola de Graduação de Educação de Harvard, acomodações “minimizam o impacto da deficiência e maximiza as oportunidades para crianças com deficiência de participarem da educação geral em sua comunidade natural”¹².

Em geral, a instrução que é exigida para ensinar alunos com deficiências é boa instrução para todos os alunos¹³. Os alunos se beneficiam da instrução do delineado pequeno grupo e instrução individual que alunos de educação especial podem necessitar. Por exemplo, alguns alunos com deficiências precisam que conceitos sejam apresentados visualmente com figuras e gráficos. Já que as apresentações visuais são necessárias para que alguns alunos aprendam, o conteúdo é sempre apresentado na sala da Srta. Bennett usando texto e visuais, o que é útil para os alunos de educação geral também.

De forma a atender as necessidades únicas de cada aluno, a maioria dos professores da Henderson adotaram um modelo de ensino de pequeno grupo/estação, no qual os alunos de movem pela sala de aula e participam de diferentes atividades (auto-direcionado, liderado pelo professor, combinando diversas modalidades). Como resultado, todos os alunos recebem instruções de pequeno grupo (7 alunos para 1 professor) uma média de 30 minutos de cada bloco de lição de 60 minutos.

Alguns alunos, por causa de sua deficiência, podem requerer instrução extra de especialistas. No entanto, fornecer esse extra é um desafio para professores e especialistas, uma vez que não é ideal tirar os alunos das classes onde eles podem perder atividades de conteúdo e sociais. Para corrigir esse problema, terapeutas e especialistas na Escola Henderson fazem a maior parte do seu trabalho com alunos na sala de aula, eliminando assim a necessidade de serviços de retirada. No entanto, nem todos os serviços são prestados apropriadamente na sala de aula. Por exemplo, aconselhamento para alunos autistas e ensinar Braille para alunos cegos devem ser dados em um local mais privado. Embora os serviços na sala de aula são ideais para a maioria, também requer mais planejamento e colaboração tanto do professor quanto do especialista.

No começo do ano escolar, os professores sentam com os especialistas para olhar a lista de sala e coordenar o conteúdo com os serviços que os alunos precisam. Por exemplo, na sala da Srta. Bennett, se o terapeuta de fala está trabalhando com objetivos de leitura, ela se certifica de que os alunos com necessidades de fala são vistos por ela durante o período de leitura na sala de aula. A Srta. Bennett e a Srta. Foster montam um trabalho de pequeno grupo para a hora da leitura para permitir que a terapeuta

¹² Hehir, T. (2005). *New directions in special education: Eliminating ableism in policy and practice*. Cambridge, MA: Harvard Education Press. Quote in text taken from pg. 49.

¹³ Hehir, T. (2010). Week 8: Accessing the curriculum. Harvard University lecture slides: Implementing inclusive education.

de fala faça seu trabalho. Importante, o pequeno grupo de alunos que necessitam de serviços do especialista em leitura parece idêntico aos demais grupos pequenos. O terapeuta é capaz de trabalhar com seus objetivos dentro do contexto do que a classe inteira está fazendo. Esta configuração garante que o conteúdo ainda está sendo coberto para todos os alunos durante esse tempo.

Prestar serviços aos alunos é apenas um dos muitos exemplos em que é absolutamente necessário que os professores colaborem e se comuniquem com especialistas e outros professores. “Comunicação é a chave para assegurar que uma escola inclusiva corra calmamente. Se você é o tipo de professor que gosta de conduzir sua sala de aula como uma ilha, separada do resto da escola, então inclusão não será o tipo de escola na qual você será bem sucedido” disse a Srta. Bennett. Os professores estão constantemente colaborando com outros professores e terapeutas/especialistas. Eles tem uma equipe de professores pensando em idéias sobre como educar melhor um aluno específico. Se um professor está tendo um problema com um aluno específico, ele(a) irá buscar outros professores para idéias e orientação. A Srta. Bennett enfatiza que “É importante lembrar que quando se está ensinando uma criança com deficiência, você é parte de uma equipe que inclui terapeutas, administradores, pais/membros da família, todos os professores, e muitas vezes médicos. Todo mundo deve trabalhar junto.”

No começo do ano letivo, os professores dedicam tempo a ler arquivos de anos anteriores sobre todos os seus alunos. “É muito menos sobre a deficiência específica e muito mais sobre a criança individualmente,” disse a Srta. Bennett. Por lei, os professores são obrigados a fazer planos educacionais detalhados para seus estudantes com deficiências diagnosticadas, chamados planos educacionais individualizados (PEIs), que cobrem objetivos de aprendizado, aspectos de como o estudante aprende e responde à disciplina. Através dos arquivos, os professores aprendem quais estratégias de ensino, planos de disciplina e rotinas e procedimentos funcionam com seus novos alunos. Se você está recebendo um novo aluno, um com quem ninguém na escola tenha trabalhado antes, eles dedicam tempo conversando com os pais e especialistas para conhecer o aluno antes da escola começar.

“A coisa mais difícil de se trabalhar na Escola Henderson é que todos os dias nós temos que pensar tanto em como cada estudante aprende e em como nós vamos ensinar aquela lição e acomodar de forma que todo estudante seja incluído e aprenda ao máximo de acordo com a sua habilidade” disse a Srta. Bennett. De acordo com os professores, eles estão sempre pensando estrategicamente como os estudantes com diferentes habilidades podem funcionar na mesma sala de aula. “Todo dia eu estou aprendendo com o trabalho” ela disse. “Eu aprendo coisas diferentes sobre cada aluno todos os dias e no fundo da minha mente, eu estou constantemente pensando em como eu vou melhorar a instrução com base naquela nova informação.”

De acordo com os pais e professores, os professores na Escola Henderson trabalham incansavelmente. Ensinar nos Estados Unidos não é uma profissão de alta estatura e, da mesma forma, não é bem paga. Muitos professores na Escola Henderson gastam horas extras dando notas, conversando com os pais, colaborando e pesquisando, que não são pagas. Desde o começo da escola, o Dr. William Henderson escolheu professores que estivessem dispostas a trabalhar em uma escola que exigia que eles pensassem diligentemente sobre cada criança. Ele liderou a escola, os professores e os alunos através do exemplo. Ele conheceu cada professor e estudante e estava altamente envolvido nas atividades diárias da escola.

Para o futuro

À medida que esse dia letivo de Junho chega ao fim, a Srta. Bennett é deixada para avaliar como o ano foi e para ponderar quais melhorias ela pode fazer no ano que está por vindo. Ela gastará uma boa parte do verão pesquisando seus alunos, lendo as anotações de seus professores passados de forma que ela saiba o que esperar. “Meu maior desafio esse ano é: como eu descubro o cronograma e a rotina certas que permitirão que meus alunos floresçam e prosperem?” ela disse. Ela e sua professora parceira vão planejar retinas e procedimentos que facilitem sua sala de forma eficiente e capacitadora.

Existem algumas áreas nas quais a escola está buscando dar passos largos. Disciplina é a primeira dessas áreas. Na Escola de Inclusão Henderson, não há sistema amplo de escola de controle de comportamento ou reforço de comportamento positivo. Muitos acreditam que eles não estão dando suficientemente um modelo de comportamento adequado. Neste verão, todos os membros da equipe escolar lerão um livro chamado “Uma, Duas, Três Mágica” pelo Dr. Thomas Phelin sobre estratégias positivas de disciplina. No outono, todos os professores se juntarão e arquitetarão o que eles podem fazer como uma escola sobre comportamento. Atualmente, todo mundo está fazendo sua própria disciplina em suas próprias salas de aula, e não há coesão de toda a escola sobre a disciplina dos alunos. Como pode a Escola Henderson desenvolver uma política de disciplina que permite aos alunos se expressarem de uma forma que compreenda suas diferentes necessidades enquanto minimiza comportamentos destrutivos ou inadequados?

Outro aspecto do ensino que os professores planejam melhorar é diferenciar instrução para os alunos dotados e ALIs. Ano que vem, quase metade dos alunos de jardim de infância que vão entrar consiste em nativos da Língua Espanhola. A escola já formou uma força-tarefa de ALI para ajudar os professores melhorarem o ensino para ALIs. Como pode a liderança da escola se adaptar ao número crescente de Alunos de Língua Inglesa?

Inclusão é um ideal difícil de se alcançar. Uma escola deve ter recursos adequados, liderança forte,

experiência de professor e especialistas presentes para fornecer uma boa educação para estudantes com deficiências. A Escola Henderson usa equipes de ensino, tecnologia e sistemas de comunicação de forma eficiente, juntamente com professores e especialistas, para viabilizar um modelo bem sucedido de educação inclusiva. Eles tem a experiência, a paixão, a liderança e recursos críticos para fornecer uma educação de qualidade para todos os alunos com diferentes habilidades.

Anexo 1 – Plano Educacional Individualizado

COMPONENTE DE TRANSIÇÃO SECUNDÁRIA

Duração da Educação Especial e Serviços Relacionados: De: 00 / 00 / 2000 A: 00 / 00 / 2000

Aluno: Nome do aluno

DOB: 00 / 00 / 2000

Escola: Nome da escola

Classe: Classe

Foi o estudante informado de seus direitos, com idade de 17 ou mais? Sim N/A

Seção A – Necessidades, Pontos Fortes, Preferências e Interesses do Aluno (Começando aos 14 anos e atualizado anualmente)

As seguintes pessoas deram informações sobre as necessidades, pontos fortes, preferências e interesses do aluno e curso de seleção de estudo:

- Aluno
- Pai(s), Guardiões e Membros da Família
- Representantes de Agência de Serviços Adultos (especifique): _____
- Equipe da escola
- Outros (Justifique): _____

Indique quais avaliações de transição de idade adequada foram conduzidas para o desenvolvimento de metas de ensino superior mensuráveis e atividades de transição e a data em que foram conduzidas:

AVALIAÇÃO(ÕES) INFORMAL(IS):

- Inventários de Interesse e Habilidade _____
- Avaliações Situacionais/Observações _____
- Escalas de Avaliação _____
- Entrevistas _____
- Outro (Justifique): _____

AVALIAÇÃO(ÕES) FORMAL(IS):

- _____
- Outro (Justifique): _____

Seção B – Curso de Estudo (Começando aos 14 anos e atualizado anualmente)

O aluno está seguindo um curso de estudo que leva ao diploma do ensino médio:

- Curso de Estudo Núcleo de Futuro Pronto (efetivo com a classe do 9º ano de 2009/2010)
- Curso de Estudo Preparatório para Faculdade/Universidade*
- Curso de Estudo Preparatório para Colégio Técnico*
- Curso de Estudo para Preparação da Carreira *
- Curso de Estudo Ocupacional

(*Não aplicável para alunos começando o 9º ano começando com a classe de calouros de 2009-2010.)

O Aluno está seguindo as extensões do curso normal de estudo e buscando o certificado de graduação _____.

O Aluno está no ginásio e está seguindo o Curso de Estudo Padrão da Carolina do Norte _____; ou as extensões do Curso de Estudo Padrão da Carolina do Norte _____.

Seção C – Metas de Ensino Superior (Começando aos 16 anos e atualizado anualmente)

Indicar as metas de ensino superior mensuráveis do aluno em cada uma das seguintes áreas anualmente:

Educação/Treinamento: _____

Emprego: _____

Moradia independente (se adequado): _____

COMPONENTE DE TRANSIÇÃO SECUNDÁRIA

Duração de Educação Especial e Serviços Relacionados: De: 00 / 00 / 2000 A: 00 / 00 / 2000

Aluno: Nome do aluno

Seção D – Serviços de Transição (Aos 16 anos e atualizado anualmente)

Áreas de Transição	Atividades de Transição	Pessoa e/ou Agência Responsável	Data da Previsão de Conclusão
Instrução			00 / 00 / 2000
Serviços Relacionados			00 / 00 / 2000
Experiências da Comunidade			00 / 00 / 2000
Emprego			00 / 00 / 2000
Habilidades da Vida Adulta			00 / 00 / 2000
Habilidades da Vida Diária (se adequado)			00 / 00 / 2000
Avaliação Vocacional Funcional (se adequado)			00 / 00 / 2000

Apêndice 1 - Estatísticas básicas da Escola Henderson

Na primavera de 1989, a Escola O'Hearn se tornou uma escola de inclusão. Salas de jardim de infância até 50 ano, idades de 5 a 12 anos são oferecidas na escola.

Pontuações de testes oficiais padronizados (MCAS), dados de 2010

Ano	Disciplina	Taxa de aprovação
3	Inglês (ELA)	91%
3	Matemática	91%
4	Inglês (ELA)	85%
4	Matemática	88%
5	Inglês (ELA)	80%
5	Matemática	70%
5	Ciências	75%

Total de matrículas: 218 alunos

Educação Regular: 69.2% Educação Especial: 30.7%

Tem um total de 34 adultos na equipe.

Há 24 professores e 100% deles são credenciados no estado de Massachusetts.

A relação de aluno-funcionário é de 1:10 com um tamanho médio de classe de 22.

O site da escola é <http://boston.k12.ma.us/Henderson/>

Apêndice 2 - Estatísticas básicas das Escolas Públicas de Boston Public Schools (EPB)

Há 134 escolas na EPB: 6 primeiros centros de aprendizagem (K– ano 1) 53 escolas de ensino fundamental (K–5), 23 escolas de ensino fundamental e ginásio (K–8), 10 escolas de ginásio (6–8), 2 escolas de ginásio e ensino médio (6–12), 29 escolas de ensino médio (9–12), 1 escola do ensino fundamental ao médio (K-12), 3 escolas de “exame”¹⁴ (7–12), 6 escolas de educação especial (K–12), 1 programa alternativo (em risco) e 4 escolas de inclusão (3 de ensino fundamental e 1 de ensino médio)

Taxa média de aprovação de provas oficiais padronizadas (MCAS) comparada à média do Estado

Ano	Prova	Escolas Públicas de Boston	Pontuações do Estado
3	Ler	37%	63%
3	Matemática	42%	65%
4	ELA	30%	54%
4	Matemática	8%	48%
5	ELA	40%	63%
5	Matemática	39%	55%
5	Ciências	21%	53%
6	ELA	44%	69%
6	Matemática	38%	59%
7	ELA	48%	72%
7	Matemática	28%	53%
8	ELA	59%	78%
8	Matemática	37%	51%
8	Ciências	10%	40%
10	ELA	60%	78%
10	Matemática	60%	75%
10	Ciências	36%	65%

O número de matrículas de alunos em 2011 é 57,050 incluindo:

27,420 alunos em pré-jardim de infância até o 5º ano; 11,580 alunos nos anos 6º a 8º; 18,050 alunos nos anos 9º até 12º.

¹⁴ Essas são escolas que exigem uma alta pontuação na prova para admissão

Alunos com Deficiências

Mais ou menos 10,950 alunos de idade entre 3 e 21 com deficiências (19% do total de matrículas) estão matriculados em programas de educação especial nas escolas Públicas de Boston, incluindo:

- 56% com necessidades especiais de leves a moderadas que gastam pelo menos 60% do dia letivo em salas de aula de educação geral
- 44% com necessidades especiais mais severas que gastam pelo menos 60% do dia letivo em salas de aula “substancialmente separadas”
- 460 alunos estão matriculados em colocações fora-do-distrito (privadas), e 300 alunos não-EPB recebem algum serviço de educação especial nas escolas EPB.

Os 8,035 cargos dos funcionários de 2010-2011 (FTE):

- 4,220 professores
- 2,251 outros funcionários de escola
- 6,471 total de funcionários da escola
- 1,564 equipe central

Qualificação dos Professores da EPB (Ano letivo de 2010):

- 98.8% são licenciados em sua designação de ensino
- 96.2% das principais aulas são ensinadas por professores altamente qualificados